



**UnB**

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Mariana Cosme da Silva

Mulheres de baixa estatura e sua representação em produtos televisivos da Rede Globo:

um mapeamento das atrizes Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz

Brasília

2021

Mariana Cosme da Silva

Mulheres de baixa estatura e sua representação nos principais canais televisivos do Brasil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Comunicação (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda

Orientador: Edmundo Brandão Dantas

Brasília

2021

Dedico essa pesquisa à minha família e a todos que estiveram ao meu lado fisicamente e virtualmente nos melhores momentos da minha vida. Por apoiarem os meus objetivos e acreditarem fielmente na minha capacidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Vera Lúcia e Francisco Cosme, que mesmo diante das dificuldades estiveram sempre presentes em todos os momentos da minha vida com todo apoio e amor. A minha irmã, Fernanda Cosme, que me inspira a ser forte, resiliente e a trilhar o meu próprio caminho tendo sempre como norte grandes objetivos.

Ao meu tio, Junior Marques, por sempre ter sido presente na minha vida, mesmo com a distância e me auxiliado a passar por adversidades na vida da melhor maneira possível, com muita fibra e perseverança.

Adriely Carvalho, por me ensinar que o melhor da vida é viver, por anos de aventuras e crescimento simultâneo, jamais deixando de acreditar no meu potencial. A Jussara Maria, por ser uma das minhas inspirações de esforço e coragem para enfrentar com amor os desafios da vida. A Ailton Santos, Priscyla de Carvalho e Guilherme Ives por me acolherem tão bem.

A Amanda Gabriele, por doze anos de amizade com conselhos valiosos e por dividir comigo uma energia essencialmente calma e positiva. A Danilo Andrade por ser um verdadeiro amigo e me oferecer uma caixa de conhecimentos em português. A Iza, por me fazer refletir sobre os pequenos momentos importantes da vida.

A Lara Costa por compartilhar seus talentos e ter desenvolvido o projeto arquitetônico da minha empresa. A Andressa Costa por se juntar a minha equipe com forte determinação e empenho. A Carol Costa por ser minha dupla e me promover bons momentos no último ano de graduação.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado: Ana Beatriz, Andrezza Cardoso, Fábio Adriano Filho, Isabella Ribeiro, Leandro Ximenes, Raquel Santos e Sammy Tenório. A todos os meus alunos de fotografia, marketing e edição de imagens.

À Universidade de Brasília, por aumentar e ampliar minha visão de mundo e senso de responsabilidade. Ao professor Edmundo, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com presteza e amizade. E a todo corpo docente da Faculdade de Comunicação que contribuíram para minha formação acadêmica. Por fim, agradeço a mim mesma por superar meus próprios limites.

## RESUMO

Na presente pesquisa foram analisados os possíveis aspectos relacionados à criação e influência de estigmas sobre a baixa estatura feminina no Brasil utilizado como objeto três atrizes de baixa estatura: Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz em programas televisionados pela Rede Globo. A pesquisa tem caráter descritivo, qualitativo e exploratório. Os programas analisados através da plataforma de *Streaming Globoplay* foram: “*Lady Night*”, “A Força do Querer” e “Vai que Cola”. Percebeu-se necessário um profundo levantamento teórico, sendo os principais autores citados: BOURDIEU (2001), APOSTÓLICO (2006), NOLL (2013), MEYER (2000) e FISCHER (2001). A pesquisa identificou, a partir do objeto analisado, que a baixa estatura dessas mulheres é representada de forma pejorativa. O objetivo principal da pesquisa foi atingido e buscou apresentar como são representadas as mulheres consideradas de baixa estatura na TV e quais estigmas relacionados à aparência e ao comportamento podem influenciar o público feminino de baixa estatura no Brasil.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Estatura; Televisão; Atrizes; Rede Globo.

## ABSTRACT

This study analyzes possible aspects related to the creation and influence of stigmas over women of short stature in Brazil, having as research subjects the following three actresses: Tatá Werneck, Carla Diaz, and Samantha Schmütz which are famously known figures employed by the Brazilian television network Rede Globo. The research was made by exploring the network's streaming service Globoplay with a descriptive, qualitative, and exploratory character after observing these television programs: "Lady Night", "A Força do Querer" and "Vai Que Cola". A theoretical survey was made with these authors: BOURDIEU (2001), APOSTOLICO (2006), NOLL (2013), MEYER (2000) and FISCHER (2001). The research identified, from the analyzed object, that the short stature of these women is represented in a pejorative way. The main objective of the research was achieved and sought to present how women considered of short stature are represented on TV and how stigmas related to their appearance and behavior can be influenced on said audience in Brazil.

**Key Words:** Communication; height; television; Actresses; Rede Globo

## Sumário

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1.	TEMA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	9
1.2.	PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
1.3.	JUSTIFICATIVAS.....	10
1.4.	OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	10
1.5.	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	11
1.6.	METODOLOGIA.....	11
1.7.	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	11
<b>2.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>4.</b>	<b>APROFUNDAMENTO DO TEMA.....</b>	<b>23</b>
4.1.	TATÁ WERNECK.....	24
4.2.	CARLA DIAZ.....	25
4.3.	SAMANTHA SCHMÜTZ.....	28
<b>5.</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
5.1.	TATÁ WERNECK EM “ <i>LADY NIGHT</i> ”.....	30
5.2.	CARINE EM “A FORÇA DO QUERER”.....	35
5.3.	JÉSSICA EM “VAI QUE COLA”.....	40
5.4.	QUADRO DE RESULTADOS.....	46
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa parte da necessidade de entender como a programação das grandes mídias televisivas influencia o público feminino em sua concepção sobre características físicas do próprio corpo e expõe um padrão de beleza na atualidade, mapeando como foco o estereótipo da estatura feminina como algo desproporcional ou proporcional na idealização da sociedade brasileira e na construção de novos padrões.

Segundo a revista “Ciências & Cognição”, pessoas de estatura abaixo da considerada ideal, mesmo sem nenhuma deficiência, buscam tratamento com hormônio por medo de sofrerem algum estigma. Com isso, há uma maior incidência de expectativa e frustração dos indivíduos em relação à sua própria altura e ao tratamento, o qual nem sempre resulta no esperado BARBOSA PRADO et. al. (2004; p. 50-60). Na era contemporânea, a representação nas mídias influencia diretamente na cultura e na forma de agir e de ver o mundo, e as telenovelas fazem parte desse escopo, sendo de grande importância para a formação social e também formadores de opinião da beleza considerada ideal.

A televisão tornou-se um importante meio de comunicação presente no cotidiano da sociedade brasileira, sendo ela acessada por 96,3% dos domicílios brasileiros em 2019, de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -, configurando-se, assim, como um importante meio de comunicação nacional. Através de seus canais, são apresentados diversos programas de entretenimento, nos quais estão presentes atores e atrizes, que são importantes referências comportamentais, visto que eles influenciam no modo de agir, de pensar e de se vestir dos telespectadores e constroem estigmas referentes à aparência, fazendo com que a audiência deseje corpos e siga padrões de beleza muitas vezes inalcançáveis.

Assistindo de forma superficial aos canais, praticamente não se nota a presença da mulher considerada culturalmente de estatura baixa nas telenovelas transmitidas em horário nobre na televisão brasileira, ou quando notadas, geralmente usam adereços para que pareçam maiores, sejam acessórios como salto alto, ou ângulos da câmera que valorizem a estatura, com o objetivo que pareçam mais altas. Assim, este trabalho busca identificar a presença e representatividade que atrizes como Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz trazem para o público feminino considerado de baixa estatura no Brasil.

Nesse sentido, colocou-se em observação a utilização de uma telenovela, um *Talkshow* e um *Sitcom* para a contribuição na construção de um imaginário social e, por decorrência, a



cultura desse período, quando faz a disseminação de seus roteiros e narrativas às normatizações de padrões irreais de beleza e de estatura para as mulheres, a serviço de uma construção estética fora dos padrões brasileiros reais. As atrizes, figuras muitas vezes cobiçadas dentro da sociedade como belas, não só por sua carreira, mas também por suas próprias características físicas, são colocadas em vista para discorrer sobre a influência desses personagens dentro de agentes que influenciam o padrão de beleza na sociedade.

A observação da comunidade influenciada pelos meios de comunicação e por outros fatores constrói e desconstrói nos indivíduos os chamados “padrões de beleza”, que por si, ditam a aparência agradável, que deve ser seguida, e a desagradável, que será condenada na sociedade. Segundo Goffman (2002), há dois elementos que irão constituir o papel de um indivíduo dentro da sociedade, mostrando que não apenas a influência da mídia, mas também a formação de opinião dentro de uma comunidade vai talhar certos padrões: “Na vida real, os três elementos ficam reduzidos a dois: o papel que um indivíduo desempenha é talhado de acordo com os papéis desenhados pelos outros presentes e ainda esses outros também constituem a plateia” (GOFFMAN, 2002, p. 9).

### 1.1 Tema e Delimitação do Tema

O mapeamento desta monografia mostra-se sensível a entender que não apenas as telenovelas e programas de TV diversos são parte da criação de um padrão da estatura ideal. Mas, como os artistas, mais precisamente atrizes, atuam nesses programas e influenciam através das características - próprias ou de um personagem - a sociedade, que, por consequência, é influenciada criando estigmas sociais que afetam a autoestima e levam pessoas que não correspondem aos padrões criados a recorrerem a procedimentos hormonais e cirúrgicos, a fim de alcançar a estética televisionada, então a pesquisa se delimita em entender alguns “recursos técnico-expressivos” utilizados pelas atrizes (LERY, 2016, p.123).

A pesquisa se fundamenta em questões estéticas e estereótipos do corpo feminino apresentados para o público na televisão e seus impactos quanto à imagem da mulher brasileira de baixa estatura com o estudo da representatividade e possíveis problemas de representação.

### 1.2 Problema de Pesquisa

A partir do que foi citado acima, a pesquisa tem potencial de desenvolver conteúdo científico na área da comunicação, a partir da observação do emissor da mensagem, mais

especificamente de mensagens transmitidas por produtos audiovisuais compostos por atrizes. Desse modo, essa pesquisa surge a partir da problemática: como a representatividade das atrizes Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz, consideradas de baixa estatura na TV, pode, possivelmente, trazer estigmas relacionados à aparência e ao comportamento do público feminino no Brasil?

### 1.3 Justificativas

Os pesquisadores que contribuíram para esta pesquisa mostram a relevância e impactos da mensagem quando recebida pela sociedade, no que diz respeito a padrões estéticos de beleza. A presente pesquisa centrou-se em observar e descrever o próprio emissor da mensagem em um padrão estético específico, na tentativa de estreitar e aprofundar a análise de forma a resolver o problema de pesquisa de forma científica. Buscou-se entender como a mensagem é elaborada e transmitida, quais agentes são usados dentro das limitações de pesquisa e quais atributos são utilizados para a confecção desse padrão de beleza centrado na estatura feminina.

Um olhar sobre esse tema e problema abre horizontes para novos pesquisadores perceberem influências que a televisão exerce não só sobre as mulheres, mas também em toda sociedade, fazendo com que esta procure, posteriormente, mudanças de corpo e de comportamento não presentes em si fundamentalmente, mas inspirados em produtos audiovisuais produzidos por pessoas tidas como objeto de admiração.

### 1.4 Objetivo Geral e Específicos

A pesquisa busca identificar os aspectos de influência, tomando como norte o estereótipo da mulher tida como baixa apresentada na TV e quais as mensagens transmitidas para as mulheres brasileiras direcionado à problemas de autoestima. Desse modo, o principal objetivo dessa pesquisa é apresentar como são representadas as três atrizes analisadas no presente trabalho, consideradas de baixa estatura na TV e quais estigmas relacionados à aparência e ao comportamento podem influenciar o público feminino de baixa estatura no Brasil.

No tocante aos objetivos específicos buscou-se: Descrever os estereótipos empregados em algumas atrizes brasileiras com relação à estatura, como Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz; Identificar a similaridade das personagens interpretados pelas atrizes de baixa estatura citadas anteriormente, dentro de um mesmo padrão de comportamento na

telenovela, *TalkShow* e *Sitcom*; Analisar as influências na sociedade que a TV pode ter com as personagens anteriormente citadas.

### 1.5 Limitações da Pesquisa

A análise teve como particularidade o estudo do emissor das atrizes citadas anteriormente em um programa em que cada uma atua com foco total na emissão da mensagem, incluindo estudo do personagem, roteiro e artigos pessoais usados por elas em seus respectivos papéis - Carla Diaz e Samantha Schmütz - e programa - Tatá Werneck - logo, não tem como objetivo central estudar a fundo o canal ou o receptor.

Uma característica de análise importante é a delimitação de estudar somente uma emissora de TV, sendo ela a Rede Globo, pois, dessa forma, teremos uma análise mais aprofundada e observando padrões aplicados repetidamente em produtos diferentes, mesmo com diferenças significativas do tipo de programa e demais investigações de roteiros, atrizes e personagens respectivamente. Sendo assim, a pesquisa se limita a uma única emissora, não abordando as demais emissoras presentes em canais abertos ou fechados no Brasil.

### 1.6 Metodologia

A metodologia deste trabalho foi uma observação da atuação das atrizes nos programas da Rede Globo: Tatá Werneck na primeira temporada do programa “Lady Night”, um *talk show* de humor com outros artistas; Carla Diaz na novela “A Força do Querer” interpretando a personagem Carine; Samantha Schmütz na primeira temporada no *sitcom* “Vai que cola” no qual interpreta a personagem Jéssica. A pesquisa utilizou como método a observação das atrizes anteriormente citadas em sua atuação em pelo menos um dos produtos. Uma escolha metodológica também foi minuciosamente pensada para manter o caráter científico e não enviesado de análise, sendo escolhida as abordagens exploratória, descritiva e fundamental. A pesquisa exploratória foi utilizada para obter fundamentação teórica para o tema. A pesquisa descritiva foi realizada para sistematizar o resultado através da observação direta dos programas. A pesquisa fundamental se mostrou necessária para manter o caráter científico com apoio de pesquisas e estudos científicos realizados anteriormente com características semelhantes. A abordagem qualitativa foi escolhida para melhor minudência ao se analisar a mensagem transmitida pelo meio e produtos escolhidos.

### 1.7 Estrutura da Pesquisa

Após este capítulo introdutório, o capítulo 2 apresenta a metodologia escolhida. No capítulo 3 faz-se o referencial teórico. No capítulo 4 faz-se uma revisão histórica dos programas de TV enquanto influenciador de padrões de beleza considerados belos e suas mudanças durante os séculos e o aprofundamento do tema. No capítulo 5 mostra-se como são apresentados os resultados das observações realizadas, com os devidos comentários. No capítulo 6 está presente a conclusão e as recomendações para pesquisas futuras a partir da presente pesquisa. Por fim, colocam-se as referências e os apêndices.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e fundamental. Em busca de responder aos questionamentos anteriormente levantados e cumprir com os objetivos da pesquisa, foram utilizadas como metodologias para coleta e análise das informações a pesquisa bibliográfica e documental, usando-se como abordagem a pesquisa qualitativa.

Na fase inicial da pesquisa foi preciso estudar as mensagens que poderiam influenciar padrões de beleza ligados direta ou indiretamente à estatura das mulheres brasileiras, tendo em vista a solução do problema de pesquisa. O enfoque desta monografia foi no emissor: a Rede Globo e três de suas atrizes de baixa estatura. Nesse sentido, a pesquisa sobre padrão de beleza relacionada diretamente à estatura e as suas representações na TV mostrou-se provavelmente pouco pesquisada no campo da comunicação, necessitando a busca por embasamento teórico-científico sobre outras influências estéticas e trazê-lo para a presente pesquisa.

Segundo Prodanov (2013), a pesquisa exploratória, quando realizada preliminarmente, auxilia na busca por informações ligadas ao tema e na delimitação mais precisa do objetivo geral e específicos:

[...] quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV, 2013, p. 51-52)

Apesar de pesquisas sobre o padrão estético de estatura física terem sido veemente procuradas, se mostraram, provavelmente, pouco estudadas dentro do campo das comunicações, há autores que anteriormente se aproximavam do tema bastante relacionado a padrão de beleza e à influência estética. São citados na pesquisa com o objetivo de apresentar como a representatividade de mulheres consideradas de baixa estatura na TV pode trazer estigmas relacionados à aparência e ao comportamento do público feminino no Brasil.

Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória também foi utilizada como meio de entender sua particularidade, uma vez que o problema, relacionado com a estatura, enquanto padrão de beleza, é um recorte aprofundado sobre estética. Afirmado isso, foi necessário explorar outros padrões de beleza como: peso, gênero, etnia e sexualidade com objetivo de entender sua construção e distribuição para sociedade por meio da TV. Nesse sentido, ao inquirir no campo teórico é possível constatar que atrizes, cantoras e famosas se exibem nos

diversos veículos de comunicação, com seus quilos a menos, cabelos sedosos, pele perfeita e um toque de elegância (CAPANATE & CALEIRO, 2012).

As influências estéticas das atrizes na criação de diversos estigmas relacionados à mulher têm consolidado estereótipos que têm se tornado padrões a nível global (CAPANATE & CALEIRO, 2012). Desse modo é primordial para a presente monografia a busca por temas relacionados, que mantenham a coerência na investigação do fenômeno da criação de padrões estéticos, mais especificamente relacionados aos estigmas gerais criados por influência da TV e, mais precisamente, à estatura das atrizes brasileiras.

Em vista disso, a pesquisa bibliográfica, foi utilizada na pesquisa de maneira crucial, pois segundo Prodanov (2013), permite que o pesquisador verifique se os dados observados não possuem possíveis incoerências ou contradições presentes na obra primordial.

Em vista disso, para consolidar que a fonte utilizada para análise do material - *talk show*, telenovela e *sitcom* -, que não estava no ar quando a pesquisa foi realizada fosse da própria Rede Globo em sua plataforma de *Stream* original Globoplay para que não houvesse qualquer enviesamento de outra plataforma ou meio de acesso aos produtos audiovisuais. Ademais, realiza-se:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (PRODANOV, 2013, p. 54) .

Na presente pesquisa, busca-se analisar atrizes já conceituadas em programas de TV e telenovelas brasileiras, sendo elas Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz, atrizes que interpretaram e interpretam personagens em diversos produtos televisionados na Rede Globo, que foram delimitados para análise. Portanto a pesquisa bibliográfica se mostrou primordial para analisar os produtos, tanto em apoios teóricos, quanto em documento do próprio objeto de análise, sendo este materialmente existente e divulgado para população por meio da emissora Rede Globo e suas repartições privadas.

Conforme Santaella (2001, p. 147), a pesquisa descritiva “[...] tem por propósito descrever algo: comportamentos, atitudes, valores etc. Pesquisas descritivas podem se realizar em trabalhos de campo, através da observação sistemática ou por meio da construção de panoramas sobre um certo assunto”. Além disso, ainda em conformidade com Santaella

(2001), este tipo de pesquisa se restringe à descrição de fatos, pois trata-se de um produto audiovisual necessitando de um relato por escrito. Em vista disso, alguns pontos de observação foram adotados e compuseram a ficha de análise, como a roupa que as personagens estavam vestindo na gravação do programa, sendo considerado um importante ponto da criação de um padrão de beleza feminino. Gilberto Freyre (1987), em seu livro *Modos de homem, modas de mulher*, sugere não só que a mulher tende a ser, quanto a modas para seus vestidos, seus sapatos, seus penteados, um tanto “maria-vai-com-as-outras”. Isto corresponde ao que a moda tem de uniformizante (FREYRE, 1987: 33), mas também sugere que a moda age na maneira de pensar, sentir, acreditar e imaginar, sendo assim, abstrata e subjetiva, tendo influência sobre as demais modas. Por essa perspectiva, podemos dizer que as atrizes de baixa estatura na TV podem não só influenciar a audiência feminina, que ao se identificar, busca vestir-se de maneira semelhante, mas também agir, pensar e acreditar de forma parecida às atrizes sobre o próprio corpo.

Para auxiliar na observação das atrizes/personagens, foi elaborada uma ficha de análise com objetivo de obter informações descritivas partindo de pontos iguais para cada programa, retirando quaisquer interferências não científicas. Sendo descritiva, a presente pesquisa tem, portanto, a preocupação em descrever o que foi observado no meio documental audiovisual, a fim de identificar o padrão desenvolvido e/ou arquitetado nas atrizes de baixa estatura, objetos deste estudo.

No que concerne à pesquisa fundamental, Santaella (2001, p. 140) diz que “[...] tem por função criar quadros teóricos de referência e mantê-los, tanto quanto possível, livres dos mal-entendidos e das anemias que a impaciência e negligência teóricas costumam produzir”. Buscou-se manter, durante toda a monografia, um quadro teórico focado em padrões de beleza para o público feminino, análise da televisão enquanto meio de influência, ideal de corpo e comportamento emitido por atrizes e outras famosas. Segundo Santaella (2001), isso garante que, na pesquisa, não haja nada mais prático do que uma boa teoria. Para tal, a pesquisa fundamental aplicada, de acordo com Santaella:

[...] aplicará conhecimentos já disponíveis, mas das aplicações podem resultar não apenas a resolução do problema que a motivou, mas também a aplicação da compreensão que se tem problema, ou ainda a sugestão de novas questões a serem investigadas (SANTAELLA, 2001, p. 140)

Apesar de a análise sobre o padrão estético de estatura física ser, provavelmente, pouco levantada dentro do campo das comunicações, alguns autores se aproximam desse estigma ao pesquisarem e dissertarem sobre outros estereótipos do corpo feminino voltados a

questões estéticas apresentados para o público pelos meios de comunicação. Por isso, esses autores são citados na pesquisa com o objetivo de entender os aspectos de influência da TV, sendo adaptados para o estereótipo aqui pesquisado.

Com o intuito de obter a originalidade do material analisado e sem alterações realizadas pelos meios, salvo o próprio produtor, todas as análises dos produtos Rede Globo e seus canais como o Multishow, foram feitas a partir da sua plataforma de *streaming*: *Globoplay*. Desse modo, a análise se pautará no produto já finalizado e veiculado pela emissora, visto que não serão analisados os bastidores dos programas, demais participantes além das atrizes, filtros empregados no vídeo e cenário. É importante salientar que as percepções acerca do estigma empregado são implementadas com base nos autores anteriormente citados.

Para analisar os programas de TV, que foram palco para as atrizes anteriormente citadas no projeto, foram usados artigos de roteiro, fala, figurino e outros adereços que possam vir a complementar com os objetivos aqui prescritos, tentando percorrer caminhos de igualdade e diferença na representatividade entre as atrizes Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz, que apresentam a similaridade de baixa estatura.



### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Estruturando a base da pesquisa, se torna necessário ampliar o panorama da temática a partir da revisão e análise bibliográfica de outros autores e estudos já realizados acerca dos padrões de beleza feminina, poderio da televisão, e, por fim, das atrizes no meio de comunicação disseminadoras de padrões estéticos. Os autores aqui discutidos serão importantes para dar abertura a uma nova perspectiva e salientar a importância desta pesquisa diante de tantas outras pautadas sobre o estigma da beleza feminina. Ressalta-se que, para tanto, é necessário extrapolar para outros estereótipos, visto que ocorreu dificuldade em encontrar teóricos que tenham como objeto de estudo a estatura feminina.

Padrões de beleza são históricos na espécie humana, estão presentes desde os tempos antigos até os dias de hoje com duras transformações ao longo do tempo. Sabe-se que o corpo feminino, bem como o masculino, já teve diversas interpretações de beleza diferentes não só em diferentes culturas, transcendendo fronteiras de países, mas também dentro da mesma sociedade, no mesmo território, ao passar dos anos. Até o séc. XIX, o corpo roliço era valorizado por representar riqueza e fartura. Para notar tais exibições basta observar, por exemplo, quadros famosos, datados do século XIX, que expõem mulheres curvilíneas e roliças (CAPANATE e CALEIRO, 2012). Foi já no século seguinte que a troca desse padrão de beleza se formalizou, sendo alterado para o estereótipo de homens e mulheres magros, conforme Capanate e Caleiro:

No século XX, ao contrário dos outros períodos históricos, a obesidade foi sendo vista como algo negativo, tanto esteticamente quanto prejudicial à saúde. A anúncio feita pela mídia para buscar um corpo esbelto e magro contribuiu fortemente para que as pessoas mudassem seus hábitos alimentares e se adequassem a essa nova concepção de que o belo se traduz em um corpo com poucas medidas (CAPANATE e CALEIRO, 2012, p. 6).

O panorama se inicia posicionando os padrões de beleza como algo temporal e com significativas mudanças com o passar do tempo. Capanate e Caleiro (2012) apresentam a mudança de padrão de beleza no século XX onde passam a ser evidenciadas mulheres magras, contrariando a beleza estética criada desde o século IX, em que pessoas gordas eram tidas como saudáveis, belas e sinônimo de riqueza, como apresentado no livro “As metamorfoses do gordo: história da obesidade”, de autoria de Georges Vigarello (2012). Assim como essa relevante alteração, no mesmo período é criada a televisão. Amorim (1990) registra a chegada da televisão no Brasil somente mais tarde em 1950, dando início à produção audiovisual nacional por este meio. As telenovelas, produções famosas no Brasil até os dias atuais, se

tornam mais sofisticadas no país já nos anos 1970 trazendo debates mais críticos sobre a realidade brasileira e também um roteiro e atuação mais arrojados. Segundo Borelli (2011), característica que entra na história como característica particular brasileira, as “novelas verdade” vão tentar simular o cotidiano mais próximo da realidade. A partir desse período, entre 1970 a 1989, ocorreu um aquecimento desse mercado que ficou conhecido como a expansão da indústria televisiva no Brasil, segundo Hamburger (2005). A novela se torna parte da vida dos brasileiros e das brasileiras, com atores encenando roteiros cada vez melhores, tomando conta dos momentos de entretenimento da sociedade.

Os produtos audiovisuais transmitem suas imagens contínuas e segmentadas, conhecidas como *frames*, formando os vídeos apresentados por esse famoso aparelho doméstico: o televisor. Neles, as telenovelas criam cores e imagens cada vez mais bonitas. Em 2017, o Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil) realizou uma pesquisa que teve como resultado a telenovela como o programa de TV mais querido dos brasileiros, representando cerca de 38% dos entrevistados, porcentagem que dispara para 55%, se separadas somente as entrevistadas. As mulheres são as mais atraídas por esse produto, e a nossa cultura exibe a mulher permanentemente como forma de reforçar seus arquétipos (NOVAES, 2005). As atrizes entram, então, também como objeto de identificação e desejo, não somente por homens, mas também por mulheres que pretendem ali atingir tal admiração. Remaury (2000) afirma que a mulher representada nas imagens encarna o Outro da nossa cultura. Dessa maneira, a TV entra como um meio de entretenimento, mas também se torna uma influenciadora de padrões e estereótipos femininos a partir da transmissão audiovisual de mulheres nos canais.

As várias possibilidades oferecidas pelos programas de televisão não são aplicadas somente às telenovelas, mas a toda programação pensada em qual público estará assistindo no momento em que for transmitida. Em vista disso, Lery (2016) diz que é necessário pensar também nas matrizes culturais que o formam, nos recursos técnico-expressivos do meio e em uma grade de programação que indica expectativas do e sobre o público. Consequentemente, há uma seleção de quem estará assistindo o programa, como o público feminino em determinados horários e programações. Sendo assim ocorre um julgamento que determina qual conteúdo, atores e recursos técnico-expressivos serão usados para as mulheres que serão diferentes dos utilizados para o público masculino. Conforme Lery:

Um exemplo: é tradicional na grade de programação da TV aberta brasileira que programas de estúdio destinados ao público feminino, que tratam de temas domésticos, sejam veiculados pelas emissoras em horário matinal. Isso se dá tanto

pela expectativa que a emissora tem a respeito do público daquele horário, supostamente composto por donas de casa que estão preparando o almoço, quanto pela expectativa do próprio público, que já espera da emissora aquele tipo de conteúdo naquele horário. (LERY, 2016, p.123)

O estudo das várias possibilidades de comunicação presente em cada gênero televisivo permite a essa pesquisa mostrar que há um acordo entre os espectadores, que oferecem sua audiência e os produtores, que mostram aquilo que o público se mostra atraído. Esses contratos designam precondições que interferem no modo como o espectador se relaciona com aquilo que vê (LERY, 2016, p.124). Em vista disso, não somente os comentários feitos pelas atrizes entram na pesquisa, mas toda técnica utilizada pelo objeto de pesquisa para se atingir o objetivo de persuasão das telespectadoras sobre o próprio corpo.

A TV transmite os programas e produtos das emissoras para grande parte da população de diferentes classes sociais e em peso para o público feminino, de acordo com a proporção apresentada acima. Isso pode trazer estigmas relacionados à aparência e ao comportamento do público feminino no Brasil. Segundo Bourdieu:

O corpo é a mais irrecusável objetivação do gosto de classe, que se manifesta de diversas maneiras. Em primeiro lugar, no que tem de mais natural em aparência, isto é, nas dimensões (volume, estatura, peso) e nas formas (redondas ou quadradas, rígidas e flexíveis, retas ou curvas, etc...) de sua conformação visível, mas que expressa de mil maneiras toda uma relação com o corpo, isto é, toda uma maneira de tratar o corpo, de cuidá-lo, de nutri-lo, de mantê-lo, que é reveladora das disposições mais profundas do *habitus*. (BOURDIEU, 2001, p. 188)

A televisão no século XXI ainda é um dos meios mais fortes de comunicação. Nesse sentido, funciona como um agente que reforça, cria e recria padrões estéticos na sociedade não somente nas novelas, mas em toda sua programação, gerando também impactos sobre o comportamento dos indivíduos no meio social. Para Apostólico:

Os corpos presentes nas tramas das telenovelas são observados como referência para a construção de corpos “ideais” (...). Esses corpos trazem em si toda uma carga semântica relacionada aos valores cultivados em nossa época. Revelam as diversas facetas de nossa cultura e são o produto dos vários recursos, técnicas e criações do homem. Fazem parte do pivô condutor a uma modalidade que é a adoração do corpo, em que a aparência é o código principal (APOSTÓLICO, 2006, p.16).

As novelas ganham destaque no Brasil, mas não são a única possibilidade de atuação na televisão. Há também os programas de entrevista ou *Talkshows*, onde celebridades de diversos meios artísticos são entrevistadas por uma pessoa também famosa, e contam da sua vida profissional, cotidiana ou comentam sobre assuntos polêmicos e/ou de interesse da audiência. O *talk show* não é tão antigo quanto as telenovelas no Brasil, tendo ido ao ar em 17 de agosto de 1988 com *Jô Soares Onze e Meia*, no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). O programa ficou no ar até 30 de dezembro de 1999. No ano seguinte, com o mesmo

apresentador, José Eugênio Soares, também conhecido como Jô Soares, volta às telas no mesmo formato de programas de entrevistas, mas dessa vez na Rede Globo com o *Programa do Jô*, que teve sua estreia em 3 de abril de 2000 indo até 16 de dezembro de 2016 no mesmo canal. Os dois programas, mesmo que realizados por uma única pessoa como apresentadora, têm destaque e são exemplos de *talk shows* no Brasil, uma vez que foram pioneiros do gênero no país, são aclamados pela crítica e pela audiência (LERY, 2016, p. 124). A construção desse gênero, diferentemente das telenovelas, tem influência direta dos Estados Unidos, segundo Souza:

Embora o formato permita variações, a cópia tem sido o elemento mais encontrado nos programas brasileiros. O programa de Jô Soares traz o mesmo tipo de cenário do programa americano Late Show, apresentado por David Letterman nos Estados Unidos – tem até uma caneca. [...] Jô Soares reiniciou a fórmula – também utilizada por Silveira Sampaio na década de 60 e Ferreira Neto no fim dos anos 70 (SOUZA, 2004, p. 137).

Os atuais programas de *Talk Show* brasileiros, no entanto, parecem conseguir quebrar uma barreira entre apresentador, entrevistado e espectadores. O *Talkshow* integra num mesmo programa a participação da plateia, o entretenimento, a informação, a entrevista, o show e, inclusive, o humor, – artifício que não tira a credibilidade do programa televisivo, nem do apresentador (GARRIDO, 2009, p.6). Desse modo, no cenário dos *Talkshows*, o apresentador ou apresentadora tem confiabilidade dos telespectadores, podendo ser ele o agente principal de influência para grande parte da audiência consumir o programa. Também segundo Garrido:

Em quase todos os países os programas de entrevistas ocupam um lugar privilegiado na programação. Os apresentadores geralmente têm certo crédito e prestígio popular. E não seria diferente porque para opinar é preciso ter credibilidade suficientemente boa com o público, garantindo uma situação favorável e confortável, além de audiência garantida, independente dos convidados. As pessoas, na maioria das vezes, assistem a esse tipo de programa para ver o entrevistador e não o entrevistado. Sendo assim, a parte show do gênero fica por conta do apresentador famoso que compõe o cenário talk – de conversação (GARRIDO, 2006, p. 24).

Em suma, pode-se inferir, a partir das informações apresentadas, que tanto as apresentadoras influenciam, de forma direta, o comportamento das telespectadoras, desde que estas se identifiquem com suas características. Por conseguinte, esse tipo de programação também tem impacto sobre padrões de beleza, visto que, a apresentadora é um agente televisivo e faz uso de “recursos técnico-expressivos” (LERY, 2016, p.124), que incluem não somente sua fala, mas seu modo de atuar e se vestir durante o *talk show*.

Outro programa importado dos Estados Unidos e adaptado da TV brasileira é o *sitcom* - abreviação da expressão *situation comedy* -, que busca demonstrar situações do cotidiano tendo atenção especial à cultura do telespectador. Segundo Noll (2013), o *sitcom* tem por característica multinacional a comicidade do cotidiano, ou seja, é também um programa

humorístico, pondo à prova a irreverência dos personagens e o humor dos diálogos. Além disso, apresenta histórias curtas voltadas ao convívio de uma família ou determinado grupo, com locações pré-estabelecidas como, por exemplo, casa e trabalho. Porém nesses programas, segundo Messa (2006), as personagens são estereotipadas, pois, devido à sua duração (em média 25 minutos, sem os comerciais), a identificação do espectador precisa ser imediata.

O *sitcom* pode ser definido como a comédia dos costumes e/ou das situações. Portanto, esse programa tem como característica própria que todos os aspectos do cotidiano apresentados tenham a função de gerar riso, assim como as características dos atores e atrizes em seus personagens. Da mesma forma, todas as colocações, que em outros gêneros de programa poderiam ser pejorativas, aqui são transformadas em humor. Conforme Noll:

Em relação ao tema, os sitcoms, aproveitam os aspectos hilários do dia a dia, utilizando até mesmo situações que poderiam até parecer trágicas para fazer graça, expondo falhas, deslizes, acasos, etc. Eles levam o receptor a interagir, já que o humor precisa do riso para fazer sentido e também varia de acordo com a dimensão social que está inserido. (NOLL, 2013, p.5)

Conforme Flausino (2001), *sitcoms* têm um forte apelo mercadológico, uma vez que os artigos de moda utilizados pelas atrizes/personagem podem ter patrocínios e são escolhidos com base nas características físicas das atrizes e/ou personagem de maneira a contribuir com a trama, por isso também ditam regras de comportamento e podem alterar, remodelar ou reafirmar identidades (KELLNER, 2001).

Dessa forma novos padrões, então, são criados com o auxílio dos programas de TV. O século XXI construiu o ideal feminino trazendo a imagem da mulher magra e alta como uma estética desejável, impondo um padrão de beleza por vezes inatingível para as mulheres de baixa estatura, sendo uma estética que força as mulheres fora do padrão dos programas de TV a buscarem se adaptar a corpos tidos como atraentes, admiráveis e *sexies*. Para Fisher:

Os imperativos da beleza, da juventude e da longevidade, sobretudo nos espaços diferentes meios de comunicação, perseguem-nos quase como tortura: corpos de tantos outros e outras nos são oferecidos como modelo para que operemos sobre nosso próprio corpo para que o transformemos, para que atinjamos (ou pelo menos desejemos muito) um modo determinado de sermos belos e belas, magros, atletas, saudáveis, eternos (FISCHER, 2001, p. 48-49).

As notáveis influências da TV e dos famosos, ditas por seus personagens, ligam a estética e a definição de beleza sobre a população indiretamente. As influências, por vezes, não atendem a características físicas e culturais delas mesmas e atua na maneira como os indivíduos olham para a própria aparência e atitudes, adotando o mais novo padrão de beleza e então transformando o próprio corpo em “estátua”, que será moldada, adaptada e trabalhada e, por fim, ter formas perfeitas e admiráveis. Para Meyer:

[...] compreende as diversas formas de dominação exercidas no interior dos processos sociais em todas as direções e sentidos, o que supõe um fluxo contínuo de e entre poderes provenientes de múltiplos pontos hierarquizados, heterogêneos e instáveis, que são, ao mesmo tempo, produtos e produtores das relações sociais. É a noção de rede que confere inteligibilidade a essa perspectiva que entende o poder como sendo uma instância que produz coisas, fábrica sujeitos, constrói conhecimentos, conduz comportamentos e que, enquanto rede, comporta também pontos de resistência. (MEYER, 2000, p. 50)

A colocação de Meyer traz à tona novos impactos, considerando que essas persuasões estéticas não tendem a ser diretas, mas indiretas e contínuas. Aqui abre-se ainda um novo caminho: os vários meios e indivíduos que ampliam a influência da TV divulgando os mesmos valores e padrões estéticos não somente da escultura de seu próprio corpo, como também opinando sobre outros e trazendo um novo estigma de beleza social. Também não se pode ignorar a moda empregada por esse meio, fazendo com que a audiência também tenha desejos de como ser e se vestir: “a vestimenta, em seu conjunto diversificado de peças de roupas e acessórios, constitui-se como uma linguagem, um conjunto significativo que apresenta um plano de expressão e um plano de conteúdo” (AQUINO, 2010, p. 3).

Sendo a mídia televisiva parte da criação da cultura nacional e definição de padrões, além de mostrar frequentemente os famosos em seus programas como figuras de corpos ideais, as pessoas que trabalham nesse meio, como atrizes, apresentadoras e humoristas, entram também como influenciadoras para as mulheres de como ser e não ser. “Figuras populares ou celebridades atuam como *displays* das novas tendências de moda, cuja divulgação é feita pelos meios de comunicação de massa” (MIRANDA, 2008, p. 61). Sendo assim, além do poderio dos meios de comunicação, temos também a influência das pessoas que trabalham nesse meio. Conforme Bourdieu (1977, p. 28). “[...] a imagem tem a particularidade de poder produzir o que os críticos literários chamam de ‘o efeito do real’, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver.”

Mediante o exposto, nesta pesquisa, foi observado, por meio dos pressupostos teóricos, que os famosos e as celebridades influenciam a sociedade através de seus comportamentos nos meios de comunicação, mais especificamente, na televisão, através dos programas de telenovela, *talkshow* e *sitcom*. Em vista disso, serão abordados no próximo capítulo os aspectos e os motivos da identificação.

#### 4. APROFUNDAMENTO DO TEMA

A televisão é apenas o meio por onde as mensagens são transmitidas, mas as atrizes são pessoas que fazem parte do processo de comunicação, sendo seres humanos com características próprias e identificáveis, mesmo quando interpretam um personagem e suas colocações em campo profissional ultrapassam os limites das novelas, *talkshows* ou *sitcoms*. Segundo Apóstolico (2006), o ambiente midiático, que seria ideal para expor talentos dos atores ao público, ganha uma nova concorrente: a exibição que aqui empregamos no sentido do quanto o corpo do ator é desejado e admirado, a ponto de gerar audiência e, por conseguinte, ganhar espaço publicitário. (APOSTÓLICO, 2006, p.30).

Em síntese, as atrizes também correspondem a esse processo, fazendo com que a audiência feminina se identifique e compartilhe de valores. Mas não somente a profissional ou a personagem são importantes para o processo de persuasão. O programa e a trama também podem contribuir para o processo, ao retratar, de modo ficcional, a cultura da audiência e seu cotidiano. Segundo Morin:

Podemos adiantar que uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções. Esta penetração se efetua segundo trocas mentais de projeção e de identificação polarizadas nos símbolos, mitos e imagens da cultura como nas personalidades míticas ou reais que encarnam os valores (os ancestrais, os heróis e os deuses). Uma cultura fornece pontos de apoio imaginários à vida prática, pontos de apoio práticos à vida imaginária; ela alimenta ser semi-real, semi-imaginário, que cada um secreta no interior de si (sua alma), o ser semi-real, semi-imaginário que cada um secreta no exterior de si e no qual se envolve (sua personalidade) (MORIN, 1984, p.15).

O autor sustenta a ideia de que atores e atrizes influenciam através de si próprios, mas, para a criação dos padrões de beleza na sociedade e mudanças de hábitos ser efetiva, tem que ocorrer identificação com a cultura da audiência. Não são vistos o corpo e características físicas da atriz/personagem, mas de outros recursos visuais do programa como enquadramentos, vestimentas, falas e a trama no qual os atores estão atuando. Em vista disso, o telespectador, inserido em sua própria cultura, se conecta efetivamente com todo o programa, incluindo os atores e atrizes ao seu imaginário e encarnam valores.

Dessa forma, vamos abrir nos próximos parágrafos um leque de informações sobre as atrizes de baixa estatura analisadas e os programas de TV onde atuaram e/ou atuam como atrizes e/ou apresentadoras para observar possíveis influências em padrões de beleza e estigmas relacionados à estatura feminina. Conforme já citamos são elas: Tatá Werneck em “*Lady Night*”, um *talk show* de humor com outros artistas; Carla Diaz em “A Força do

Querer”, interpretando a personagem Carine na telenovela; Samantha Schmütz em “Vai que cola”, interpretando a personagem Jéssica no *Sitcom*.

#### 4.1 Tatá Werneck

As informações sobre Talita Werneck Arguelhes - nome não artístico - foram extraídas do site “área de mulher”<sup>1</sup> do canal R7 da Rede Record. Nascida em 11 de agosto de 1983 na cidade do Rio de Janeiro. É filha de escritores e começou a atuar no teatro com apenas 9 anos. Mais tarde, já adulta, se formou em Publicidade e Propaganda e cursou Artes Cênicas. Em 2008 participou da série “Dilemas de Irene”, do canal GNT<sup>2</sup>. Mas ganhou popularidade na TV aberta interpretando a personagem Valdirene, na novela “Amor à Vida” da Rede Globo. Entre esses dois programas, ainda integrou a equipe do “Quinta Categoria”, um programa humorístico no qual Tatá era a única humorista mulher entre três humoristas homens.



**Figura 1 - Tatá Werneck**

Fonte: Glamour de abril (Foto: Cassia Tabatini) — Foto: Glamour, 2018

---

<sup>1</sup> <https://areademulher.r7.com/celebridades/tata-werneck/> site de bibliografias de celebridades.

<sup>2</sup> “Globosat News Television” que, numa tradução livre para a língua portuguesa, significa “Notícias de Televisão Globosat”.



Ainda no site “área de mulher” também é trazida a informação de que a humorista faz parte de uma nova geração, na qual faz comédia sem ofender ou discriminar ninguém e que a própria atriz já declarou que o limite do humor é o bom senso. Sendo assim, ela não tem intenção em seu humor afetar a autoestima dos participantes, telespectadores e fãs.

Tatá Werneck é atriz, apresentadora, comediante, dubladora entre outras profissões, e hoje a mulher mais importante do humor brasileiro (MARTINS, 2018). Ela não só rompeu a barreira masculina, como faz sucesso absoluto no comando do hilário "*Lady Night*", da Multishow (MARTINS, 2018). Usando uma colocação “humorada” na bibliografia da famosa, Bruna Perilo, no site “área de mulher”, diz que Tatá Werneck é grande, apesar de ter apenas 1,52 metros de altura. Mas, grande no sentido de ser um dos maiores nomes do humor nacional.

O atual programa da atriz, *Lady Night*, é o primeiro *Talkshow* no Brasil apresentado por uma mulher e também tem em sua direção duas mulheres, sendo elas: Elisabetta Zenatti e Lilian Amarante. O programa, de acordo com sua própria descrição no *Globoplay*, é onde Tatá Werneck recebe celebridades para um bate-papo com muitas brincadeiras e bom humor. O programa teve seu início em 10 de abril de 2017 e está no ar até a data de publicação dessa pesquisa com seis temporadas e 111 episódios no total, com média de 55 minutos de duração cada.

Tatá está abaixo da estatura média do país, de 1,61 para mulheres, de acordo com pesquisa realizada pelo IBGE (2010). Em uma entrevista realizada para o *GSHOW* a atriz diz que mente sobre a estatura, alegando ter 1,56, mas sempre é desmentida por quem, de fato, tem essa altura. Na mesma entrevista, revela ainda as desvantagens sofridas em seu dia a dia por ter baixa estatura: “Minhas roupas são sempre compradas em lojas infantis”, diz, e ainda acrescenta: “A desvantagem é ser menor do que qualquer ser”.

#### 4.2 Carla Diaz

As informações sobre Carla Carolina Moreira Diaz - nome não artístico - também foram extraídas do site “área de mulher”<sup>3</sup> do canal R7 da Rede Record. Nascida em 28 de novembro de 1990 em São Paulo. Estreou na TV aos 2 anos, tendo participado de alguns comerciais. Em seguida, aos 4 anos, fez sua primeira participação na novela “Éramos Seis”, no SBT, e, no mesmo canal participou de duas novelas: “Escola Brasil” e o sucesso “Chiquititas”, que, de acordo com o site, marcou gerações.

---

<sup>3</sup> <https://areademulher.r7.com/celebridades/carla-diaz-quem-e/> site de bibliografias de celebridades.



**Figura 2** - Carla Diaz

Fonte: Instagram, 2022

Na Rede Globo a atriz tem uma longa carreira, iniciada no ano 2000. Com 9 anos de idade interpretou “Rachel” na telenovela “Laços de Família”. Na emissora, fez papéis em diferentes novelas ao longo do tempo como: “A Força do Querer”, “A Casa das Sete Mulheres” e “Sete Pecados”. Também fez papéis na Record em: “Promessas de Amor”, “Rebelde” e “Milagres de Jesus”. Com mais de 28 anos de carreira, Carla Diaz também participou no *Big Brother Brasil 21*, no grupo “camarote”, nome destinado aos famosos e celebridades de diversas áreas que ingressaram no *Reality Show*.

Carla Diaz, aos 31 anos, acumula diversos prêmios em atuação: Melhor Atriz no Faustão TV Globo, Prêmio de Melhor Atriz do Qualidade Brasil, Contigo, Jovem Brasileira, Universidade Veiga de Almeida, Revista Conta Mais e como melhor atriz pela Academia Brasileira de Letras. Ainda segundo a revista “área de mulher”, a atriz tornou-se figurinha carimbada de novelas e comerciais no Brasil afora por conta do seu grande número de participações.

Sua personagem Carine, em “A Força do Querer”, recebe a conotação de icônica no site “área de mulher” do canal R7. Uma personagem que teve destaque na novela tendo

rivalidade com a protagonista, Bibi Perigosa, interpretada por Juliana Paes, visto que as duas personagens disputaram o amor de Rubinho, interpretado por Emilio Dantas. A novela conta com 172 capítulos, com a maioria dos episódios chegando a uma hora cada e sua sinopse escrita no *Globoplay* apresenta o enredo como: o caminho de dois amantes se cruza após 15 anos. Enquanto Caio vive o auge de sua profissão em um cargo no Judiciário, Bibi se casou com Rubinho e se envolve com o mundo do crime.

Segundo a revista *Quem* (2021), com 1,53m de altura, Carla Diaz ganhou apelidos carinhosos ao longo da carreira, relacionados à altura, sendo chamada de Carlinha por pessoas próximas e por colegas de profissão, além de “pitica” e “pequenita” entre os fãs. Mas foi por conta de sua participação no BBB 21 que as pesquisas na internet a respeito de sua altura aumentaram significativamente. Ainda segundo a revista, em uma prova no *Reality Show* no qual a atriz e Camilla de Lucas ficaram lado a lado, a diferença de altura virou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais, com direito a vários memes (REVISTA QUEM, 2021).

A estatura da atriz, no entanto, já era evidenciada antes nas suas falas ou de outros personagens no roteiro e atuações. Na novela “A força do querer”, ainda segundo a revista *Quem* (2001), a personagem Carine era chamada de "piranha mirim", "novinha" e "lixuda" por Bibi. Em vista disso, pode-se afirmar que mesmo que as pesquisas em volta da altura de Carla Diaz tenham aumentado por conta de sua participação no BBB 21, por parte da audiência, sua altura já era evidenciada em roteiros e abordada em sua vida pessoal e profissional.

Em uma entrevista para a *Universa UOL* (2018), a atriz, ao ser questionada se prefere salto alto ou rasteirinha, responde: "salto alto, né gente! A pessoa tem 1,53m". Ainda na entrevista, quando questionada sobre preferir o estilo perigete ou discreto, responde: “bom, a Carla é discreta, perigete era a Carine”. Apesar de não falar nada diretamente no sentido de tentar driblar a estatura com adereços, o título da matéria publicada no site foi: “#PensaRápido: atriz Carla Diaz conta como dribla a estatura para ser sexy, possivelmente uma tentativa de atrair mais evidenciando uma suposta forma de esconder a real altura”.

#### 4.3 Samantha Schmütz

As informações sobre Samantha Schmütz Cannel - nome não artístico - foram extraídas do site “Gshow BBB”<sup>4</sup> do canal Gshow da Rede Globo. Nascida em 28 de janeiro

<sup>4</sup> <https://gshowbbb.com/samantha-schmutz/> site de bibliografia de celebridades

de 1979 em Niterói no Rio de Janeiro. Filha de Dalva Schmütz Gouma de Carvalho e Guilherme Ripoll de Carvalho, Samantha Schmütz possui formação em artes cênicas além de ser uma excelente humorista. A atriz iniciou sua carreira nos palcos de teatro e está em atividade desde 1998, mas foi só em 2004 que sua carreira mudou. Nesse ano, Lucio Mauro Filho (ator e roteirista), conhece Samantha através da sua atuação na peça “Surto” e a convida para um quadro no Programa do Faustão, onde a atriz fez suas primeiras aparições na televisão.



**Figura 3** - Samantha Schmütz

Fonte: Instagram

Uma de suas atuações mais famosas foi como Juninho Play no programa humorístico “Zorra Total” da Rede Globo, onde, segundo o site, ganhou notoriedade e fama de fato. O personagem interpretado por Samantha fez tanto sucesso que fizeram uma *websérie* animada chamada de “Juninho Play e Família” com 14 episódios. Entretanto, a atriz já havia feito aparições em novelas como “Pé na Jaca” e “Cobras e Lagartos”, ambas também da Rede Globo.

A atriz, engajada em temas políticos, em uma entrevista dada para o *Canal UOL* (2022) sobre sua personagem Selminha no filme “Tô Ryca”, diz que: [...] “a pessoa acaba se vendo ali né? Pelo menos alguém tá podendo falar né? Então porquê através do personagem a gente se protege, de repente eu to até falando uma coisa que eu gostaria também de falar pro meu patrão numa escala diferente de realidades”. Ainda na entrevista ressalta que para ela não adianta ser atriz e ter uma “voz” com vasto alcance e não usar essa “voz” para algo útil no sentido social.

Em 2022, Samantha Schmütz interpreta a personagem Jéssica, que sonha em ser famosa, no *sitcom* “Vai que Cola” no canal MultiShow da Rede Globo. O *sitcom* tem a seguinte sinopse no *Globo Play*: Após se meter em falcatrúia, o malandro Valdomiro vai morar em uma pensão no Méier, subúrbio do Rio. Ele é recebido por Dona Jô, e a convivência com os hóspedes é pura diversão. Jéssica, é filha de Dona Jô - interpretada por Catarina Abdalla - e namorada dos personagens Lacreia (nos dias pares) interpretado por Silvio Guindane e Maicól (nos dias ímpares) interpretado por Emiliano D'Avila.

Segundo o site “Gshow BBB” sua altura é de 1,52m também se enquadrando, portanto, como uma mulher de baixa estatura. No entanto, diferentemente das atrizes Tatá Werneck e Carla Diaz, que falam sobre sua estatura em entrevistas, não foi possível encontrar registros e/ou entrevistas de Samantha falando sobre sua própria estatura de maneira negativa ou positiva.

## 5. RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise foi realizada a partir de uma ficha padrão para os três programas. Também foi realizado alguns comentários em episódios que mais se aproximaram do problema de pesquisa.

Nessa ficha constará uma descrição breve da personagem para identificá-la melhor na trama. Também compondo a ficha de análise inicialmente foi levantada uma breve descrição das vestimentas usadas pela atriz analisada durante todo o programa que participou. O objetivo foi verificar padrões entre as três atrizes no modo de se vestir, mesmo em programas e atuações diferentes.

Foi quantificado quantas filmagens foram realizadas pegando o corpo todo da atriz/personagem. A quantidade de aparições utilizando vestido, calça e blusa, macacão ou jardineira e outras vestimentas. Também quantificou-se o número de vezes com salto alto, sapato baixo e outros sapatos.

Partindo para um olhar sobre a técnica empregada nas gravações do programa, também foi observado e quantificado três diferentes ângulos de filmagem, sendo eles: ângulo normal (na mesma altura da atriz ou dos olhos), ângulo baixo (abaixo da atriz apontando para cima) e ângulo alto (acima da atriz apontando para baixo).

No roteiro também foram observados e quantificados os comentários realizados pela própria personagem/atriz e/ou outros personagens na trama. Para os comentários gerais no roteiro foram contabilizados os que dizem sobre vestimenta e estatura. Para os comentários negativos e positivos presentes no roteiro foram contabilizados a aparência, a vestimenta e a estatura.

### 5.1 Tatá Werneck em “*Lady Night*”

A apresentadora Tatá Werneck aparece já no primeiro episódio de seu Talk Show andando de bicicleta pelo cenário de short e salto alto, após algumas tentativas de pedalar de salto alto desiste, ao sair de cima da bicicleta anuncia que está começando o programa. Antes mesmo de chegar o primeiro convidado Tatá (como é chamada no programa) diz que está muito contente com a oportunidade e logo faz o primeiro comentário depreciativo sobre o seu próprio nariz.



**Figura 4** - Tatá Werneck e Rafinha Bastos em “*Lady Night*”

Fonte: *Globoplay*, 2022

Os atores Daniel Furlan e Marcão (Marco Gonçalves) fazem parte do programa em algumas introduções e quadros do programa. Já no primeiro episódio, Daniel Furlan é chamado e comenta que Tatá deveria tentar um papel masculino por quase não ter peito e a atriz responde “verdade” e agradece.

Tatá frequentemente faz piadas de cunho sexual durante a temporada, seja com convidados, especialistas ou ajudantes, sendo algo comum em seu roteiro. A apresentadora faz algumas críticas com o humor como, por exemplo, quando canta com Bruna Marquezine, atriz convidada do programa, “projetos sociais já tivemos mais de cem, mas só me perguntam pra quem eu já dei” e continua cantando em uníssono “tantos trabalhos a gente já fez, mas isso não conta para vocês”.

Tatá Werneck entra em alguns episódios carregada por Daniel Furlan e Marcão. No segundo episódio além de entrar carregada também comenta sobre alguns problemas que teve no corretor ortográfico de seu celular contanto que uma vez um homem com quem estava conversando mandou a mensagem “beleza puta?” e ela respondeu “você quis dizer pela pura?” e ele respondeu “não, no seu caso é puta mesmo” e ela encerra a conversa dizendo que está tudo certo.

Algumas colocações em torno da aparência, do relacionamento amoroso e da personalidade de Tatá já são colocadas logo no primeiro episódio, mas é no segundo episódio do programa que a primeira fala a respeito da estatura de Tatá é feita por ela mesma ao cantar



para Anitta “o Marcão é um almoço completo, bandeirão!” e continua “eu sou pequena, só um aperitivo” fazendo a plateia rir.

Ao ser entrevistada no programa “*Lady Night*” a cantora Sandy reclama sobre o sofá não ser projetado para pessoas do tamanho de Tatá, a apresentadora então concorda e começa sua entrevista “Sandy a gente tem a mesma altura, a gente tem quase o mesmo peso, a mesma idade” e pergunta “por que o tempo foi tão cruel comigo e me devastou dessa maneira?” Comparando sua vida com a da convidada.

Os convidados também fazem alguns comentários depreciativos sobre a estatura e outras características de Tatá, como o Padre Fábio de Melo, que diz “porque namorando com você Tatá eles já foram punidos o suficiente” após a apresentadora perguntar o motivo de seus ex-namorados não serem punidos. Rafinha Bastos, outro convidado do programa, ao falar sobre sua família, diz “meu filho tem seis anos, ele tem o seu tamanho basicamente” e Tatá concorda dizendo que até um feto vestia suas roupas.

Simulando um ato sexual com Rafinha Bastos, Tatá propõe uma posição e Rafinha responde “não teria como porque minha perna não aguentaria descer tanto tempo”, nessa entrevista outros comentários também são feitos por Rafinha em referência à estatura de Tatá, como quando ela revela que seus namorados sempre foram altos, Rafinha então pergunta “e era um problema para você?” Tatá continuou: “qualquer homem para mim realmente é mais alto”, Rafinha ri e completa “qualquer pessoa”.

Ainda com Rafinha Bastos, Tatá ao perguntar quem ele salvaria de um afogamento e colocaria em seu barco, ele responde “eu salvaria você, você não ocuparia espaço nenhum no barco”, “é verdade” diz Tatá, Rafinha continua insinuando que ela seria algo pequeno no barco utilizando a expressão “hamsterzinho”.

Os comentários positivos a respeito da estatura de Tatá são sempre ditos com cunho sexual, por exemplo, ao dublar Claudia Leite em seu programa, Tatá diz “eu gosto de ser baixinha porque quando encontro um jogador de basquete eu não preciso me abaixar para fazer”, dando a entender que seria um ato sexual.

Ao entrevistar Thiago Iorc, Tatá o ofende dizendo “sua perna é tão fina que parece um braço” e Thiago rebate “pelo menos eu tenho perna”. Quando entram no quadro de cantar juntos Thiago continua abordando a altura de Tatá na canção “eu olhava para o lado e não via



ninguém, mas quando olhei para baixo aí estava você” canta para a apresentadora e continua: “encontrei minha mini parceira, mas você realmente se acha muito maior do que é”.

No episódio dez, Joelma canta que Tatá tem pernas finas “igual periquito” e também se pergunta na canção “para que tanto nariz?” referindo-se ao nariz de Tatá. Na mesma canção, a cantora diz que utilizou “Tacacá” ao se referir à Tatá porque ela parece com o alimento por ser forte, quente e bem pequeno. A cantora Paula Fernandes, também convidada para o seu programa em um episódio mais a frente, também comenta sobre a estatura de Tatá, dizendo “eu tinha mais ou menos o seu tamanho”, se referindo a quando começou a cantar e conclui: “uns oito anos” referindo-se a sua idade na época.

Ao entrevistar Fernandinha Souza, Tatá diz que ela é “pequeninha” igual a ela e relata que sobre bullying às vezes por conta disso e pergunta para a convidada se ela também já sofreu, Fernandinha responde que só os clássicos como “pintura de rodapé”. Na mesma entrevista Tatá fala de forma humorada sobre alguns apelidos que já ganhou por ser de baixa estatura como “paga em pé” se referindo a um ato sexual e continua: “arquiteta de lego, tampinha, formiga, mas eu não me preocupava com isso”.

Ainda tendo Fernandinha como convidada, Tatá propõe o quadro de cantar juntas, usual durante a primeira temporada. Em um trecho da canção “nós somos apresentadoras e baixinhas, fazemos humor muitas vezes involuntário”, se referindo ao público rir pelo motivo delas serem de baixa estatura.

No quadro “entrevista com especialista” Tatá também faz algumas considerações sobre sua própria estatura, como quando pergunta ao dublê “por que meus dublês são todos crianças?”, a um físico nuclear “se o universo não para de expandir porque eu parei de crescer aos 11 anos? justifique e me abrace” e a um Taxidermista “eu sou um animal de pequeno porte?”, sempre com humor em sua fala.

Na penúltima entrevista da temporada, Tatá fica impressionada pelas cantoras Simone e Simaria serem também de baixa estatura dizendo “as duas são lindas e imprimem mais altas, mas quando se vê, são duas pataquinhas” referindo-se ao presencial as cantoras serem menores do que em vídeo e as cantoras fazem menção de ter o mesmo pensamento sobre ela.

Na grande maioria dos episódios do programa, Tatá Werneck usa salto alto e roupas curtas, aparecendo apenas seis vezes de calça e blusa contra vinte e sete vezes com roupas

curtas como vestidos, saia e *short*, embora não faça uso de cores e acessórios de tons chamativos.

Por fim, foram observadas diversas colocações a respeito da estatura de Tatá de forma negativa, sendo observada apenas uma colocação positiva no roteiro. No que diz respeito a vestimenta e aparência física de Tatá alguns comentários são feitos tanto de forma positiva, quanto negativa.

**Ficha 1 - Tatá Werneck em “Lady Night”:**

**FICHA DE ANÁLISE DE TELENOVELA/PROGRAMA DE TV**

Programa/Telenovela: *Lady Night*

Data analisada: 13/04/2022- 17/04/2022

Tempo total do programa: 81h e 22min

Tempo de Análise: 16h e 56min

**Descrição breve do personagem/apresentadora:** Tatá Werneck apresenta toda a temporada mantendo o tom de humor e fazendo piadas de si e dos outros participantes.

**Descrição breve de vestimentas observadas:** As roupas são variadas, prevalecendo o uso de saia e blusas de manga longa sem tons chamativos. Faz uso do salto alto em quase todos os episódios da temporada, deixando de usar somente em um pequeno trecho do programa.

**Quantidade de filmagens de...**

corpo todo: 842

com vestido: 6

com calça e blusa: 1

com macacão ou jardineira: 0

Outras roupas: 22

com salto alto: 26

com sapato baixo: 1

Outros sapatos: 2

**Quantidade de filmagens com ângulo...**

ângulo normal: 1260

ângulo baixo: 255

ângulo alto: 732

**Quantidade de comentários no roteiro sobre...**

Vestimenta: 0

Estatura: 27

**Quantidade de comentários negativos sobre...**

Aparência: 27

Vestimenta: 0

Estatura: 16

**Quantidade de comentários positivos sobre...**

Aparência: 17

Vestimenta: 1

Estatura: 1

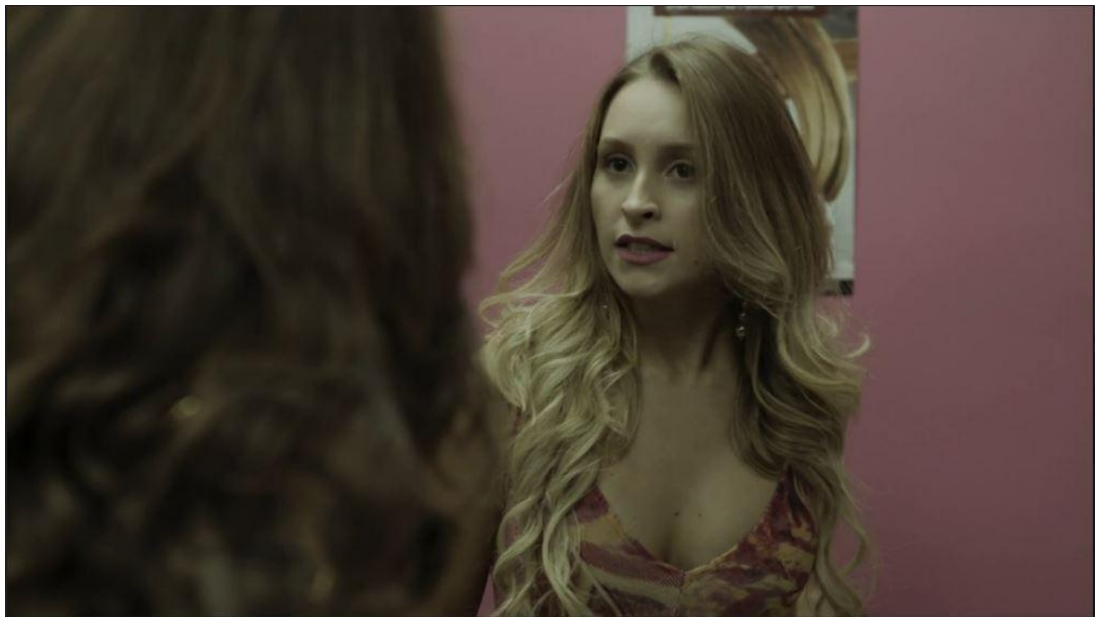
Ao final da análise foram observadas 842 filmagens de corpo todo, seis filmagens de vestido, 22 com outras roupas, sendo a maioria delas saia/*short* e blusa e camisolas. Também foram observadas 26 filmagens com salto alto diversos, 1260 filmagens de ângulo normal, 255 de ângulo baixo e 732 de alto. A quantidade de comentários no roteiro de forma geral foi observada 27 sobre estatura. Os comentários negativos sobre aparência foram 27 e sobre

estatura foram contabilizados 16. Por fim, os comentários positivos sobre aparência da personagem foram 17, 2 comentários sobre vestimenta e um comentário sobre estatura.

## 5.2 Carine em A Força do Querer

A personagem Carine, interpretada por Carla Diaz, entra na trama no capítulo cento e vinte e dois na novela A Força do Querer, a personagem trabalha em um salão. O seu lugar na trama é de amante do personagem Rubinho, casado com a personagem Bibi Perigosa.

Bibi Perigosa é uma personagem extremamente agressiva na trama e é comum no roteiro identificar suas falas pejorativas a outras personagens mulheres que se aproximaram de Rubinho. Com a Carine não é diferente, logo no episódio de estreia da personagem, Bibi ao flagrar uma mensagem na rede social para Rubinho, vai no trabalho de Carine e a agride fisicamente deixando-a imediatamente assustada com a situação.



**Figura 5** - Carla Diaz como Carine em “A Força do Querer”

Fonte: *Globoplay*, 2022

No episódio cento e vinte e três, Bibi chama Carine de “meia piranha”. No episódio cento e trinta e um, Rubinho elogia o decote de Carine e a personagem revela sensualmente suas intenções de querer colocar silicone, o que mais à frente da trama é colocado. Em outros capítulos Carine continua fazendo uma espécie de jogo de sedução com Rubinho, sendo representado na trama quando dança com roupas curtas e apertadas para ele, mesmo sem dizer nada na cena ou quando usa uma camisola decotada com roupão com estampa de onça, que se repete em outras roupas no decorrer dos capítulos.

No capítulo cento e trinta e seis, Bibi, com ódio de Carine após sua amiga Alessia contar que ela está usando um top verde que Rubinho comprou, a agride e arranca o top de Carine deixando-a nua, nessa mesma cena humilhante, Bibi desfere diversos adjetivos pejorativos como: “cadelinha”, “marmita de bandido” e “piranha”.

Na trama, Carine é intimidada por Bibi sempre que as personagens se encontram e sofre outros comentários como na fala de Bibi: “tem medo de morrer não? filhote de piranha”. Sendo necessário colocarem uma espécie de segurança do morro para proteger Carine dos ataques de Bibi.

Os comentários relacionados à estatura continuam em diversos outros momentos na trama, como quando a tia de Carine a defende dos ataques de Bibi falando “o que ela pode fazer se ela é bonitinha, novinha, e aí?” e Bibi prontamente responde “ela pode engolir 1kg de fermento para crescer um pouco e admitir a minha existência, aqui, amor, nunca terá!” diz referindo-se a si mesma de forma vangloriosa.

Uma outra personagem, Alessia, amiga de Bibi na trama também debocha diversas vezes de Carine, em um dos capítulos ao estar com o rosto machucado e sem um *megahair* (aplique de cabelo), Alessia faz provocações e Carine tenta rebater chamando-a de “velha recalcada”, mas logo é novamente ofendida: “projecinho de chaveiro, nanica!”. Bibi na cena seguinte liga para a amiga para saber se “a piranha mirim” voltou para o morro e as duas debocham da situação física de Carine.

Kikito, outro personagem da trama que representa um traficante no morro, avisa para Bibi que o dinheiro da pensão de Dedé, filho dela com Rubinho, está na mão da “chaveirinho”, Bibi indignada completa com mais apelidos: “piranha encubada” e “maçanetinha de bandido”. No roteiro da trama não há um momento em que os personagens combinam os apelidos deferidos a Carine, sendo colocados “naturalmente” por cada um deles na novela.

Mesmo com Rubinho preso, em posse do dinheiro da pensão do filho de Bibi, Carine se sente mais empoderada, mesmo que na trama sua tia explique para ela que Rubinho só deixou-o com ela para cutucar Bibi. Carine diz quando avisada: “tô nem aí, não era ela que me chamava de marmitinha de bandido?” e continua “pois bem, agora aguenta, porque o porderzão agora sou eu”.

Já chegando ao final da novela, Rubinho dá um carro para Carine que posta fotos com o veículo nas redes sociais. Assim que Alessia e Bibi veem a foto comentam entre si “cara de piranha safada, nanica!”. O último capítulo em que Carine aparece é o de número cento e setenta, no qual conversa com Rubinho por telefone e veste um macacão preto curto, com top roxo e saia preta, mostrando que é usual da personagem se vestir assim, mesmo quando não está na frente de Rubinho.

A personagem, de modo geral, foi inferiorizada, ofendida e agredida por Bibi de diversas maneiras, seja em agressões físicas e/ou verbais, que normalmente são sobre sua estatura ou se relacionando com a sua idade. Outros personagens como Alessia e Kikito também utilizaram palavras pejorativas para referenciar Carine. Em sua primeira aparição, um dos personagens que não faz parte da trama central chamado de Batoré diz que ele estava ficando com Carine e a chama de “piranha” para tentar acalmar a Bibi com sua suspeita de ter sido traída.

As quatro vezes em que o ângulo de cima para baixo foi utilizado com a personagem, Bibi estava em sua frente, deixando o telespectador com a impressão de que Carine era ainda menor ao lado de Bibi, aparentando inferioridade principalmente em situações conflituosas entre as duas personagens na trama.

Por fim, notou-se que Carine não aparece muitas vezes na trama e principalmente de corpo todo, sendo a grande maioria dos enquadramentos da coxa da personagem para cima, mas quando ela aparece algum objeto ou pessoa fica na sua frente dá a impressão de que ela é menor ou inferior. O uso do salto alto pode ser também compreendido com a tentativa dela de ser mais alta e atraente aos olhos de Rubinho.

## Ficha 2 - Carine em “A Força do Querer”:

### FICHA DE ANÁLISE DE TELENOVELA/PROGRAMA DE TV

Programa/Telenovela: A força do querer

Data analisada: 08/03/2022-06/04/2022

Tempo total do programa: 158h e 7min

Tempo de Análise: 47h e 46min

**Descrição breve do personagem/apresentadora:** Carine é amante de Rubinho, aparenta ser jovem, mas não adolescente. Ela trabalha em um salão e mora no morro com sua tia.

**Descrição breve de vestimentas observadas:** As roupas variam, mas sempre mantendo-se curtas, acima do joelho e justas ao corpo, além de ter estampas chamativas, estilo “periguete” como são chamadas na novela.

#### Quantidade de filmagens de...

corpo todo: 17

com vestido: 21

com calça e blusa: 0

com macacão ou jardineira: 1

Outras roupas: 15

com salto alto: 15

com sapato baixo: 0

Outros sapatos: 0

#### Quantidade de filmagens com ângulo...

ângulo normal: 32

ângulo baixo: 4

ângulo alto: 4

#### Quantidade de comentários no roteiro sobre...

Vestimenta: 1

Estatura: 0

#### Quantidade de comentários negativos sobre...

Aparência: 3

Vestimenta: 0

Estatura: 12

#### Quantidade de comentários positivos sobre...

Aparência: 5

Vestimenta: 2

Estatura: 0

Ao final da análise foram observadas 17 filmagens de corpo todo, 21 filmagens de vestido, uma de macacão e 15 com outras roupas, sendo a maioria delas saia/*short* e blusa e camisolas. Também foram observadas 15 filmagens com salto alto diversos, 32 filmagens de ângulo normal, quatro vezes de ângulo baixo e quatro de alto. A quantidade de comentários no roteiro de forma geral foi observada apenas um sobre vestimenta. Os comentários negativos sobre aparência foram três e sobre estatura foram contabilizados 12. Por fim, os

comentários positivos sobre aparência da personagem foram cinco e a respeito da vestimenta dois.

### 5.3 Jéssica em “Vai que Cola”

A personagem Jéssica interpretada por Samantha Schmütz entra na trama já no primeiro episódio do *Sitcom* Vai que Cola. Ela não trabalha e sonha em ser rica através da internet com um vídeo viral. Sua maior função na trama é gerar humor em conjunto com sua mãe, a personagem Dona Jô (Catarina Abdalla), seus namorados e os outros personagens.



**Figura 6** - Samantha Schmütz como Jéssica em “Vai que Cola” ao lado de Maicól

Fonte: *Globoplay*, 2022

Suas vestimentas, logo no primeiro episódio, são de cor chamativa, com adereços em rosa pink e salto alto cinza. Jéssica entra de mau humor na cena porque acaba de acordar, briga com Maicól por conta de diversas traições cometidas por ambos no relacionamento. No mesmo episódio, Jéssica recebe os primeiros adjetivos por outro personagem como "burra" pelo personagem Valdo, interpretado por Paulo Gustavo.

No mesmo episódio já foram observados os primeiros comentários sobre sua estatura, quando Valdo, ao traduzir o que fala a personagem Velna (Fiorella Gelli Mattheis), pois ela finge ser de outra nacionalidade, diz “ela tá falando que você é bonitinha, você é nanica? É nanica! Mas você é uma menina bonitinha”. Jéssica não se ofende, na verdade parece aliviada por saber que a Velna não estava dando em cima de Maicól.



Uma cena recorrente durante o programa é a de Maicól pegar frequentemente Jéssica no colo fazendo algumas cenas de cunho sexual durante a trama, bem como o emprego do apelido “Chubiruba” dado por ele a Jéssica. A personagem interpretada por Samantha também se apresenta interessada com seus namorados, como ela mesmo diz para Maicól no segundo episódio do programa “sexo mais dinheiro é igual amor”.

Na trama é comum para a personagem receber outras conotações ou interpretar as falas dos outros personagens de forma ofensiva, por exemplo, ainda no segundo episódio Maicól diz “Chubiruba, bota essa roupa” que Jéssica acabara de tirar, e ela responde “tá me chamando de baranga?”.

A maioria dos apelidos ofensivos com relação à estatura vem do personagem Valdo, como quando ele relata que vai dar o prêmio de loteria para alguém maravilhoso, Jéssica então levanta do sofá para abraçá-lo, mas é empurrada por Valdo, que diz “não é você não tá? formiga atômica!” em seguida fala “colorida!” em referência às roupas de Jéssica.

A personagem, na maior parte da trama, se veste com short e/ou saias curtas e justas acompanhadas com salto alto. Em uma cena quando Terezinha (Cacau Protásio) a convida para uma festa, Jéssica diz “pera aí então que vou me piriguetar”, então ela posteriormente volta para cena com roupas similares às usadas pela personagem durante toda trama. O personagem Ferdinando (Marcus Majella), no sétimo episódio, fala que o perfil de Jéssica parece com a Cicciolina (ex-atriz pornográfica).

Jéssica se mostra uma personagem egoísta e apática aos problemas dos outros personagens, como quando Dona Jô passa mal e ela finge chorar enquanto grava sua mãe desmaiar e termina o vídeo dizendo “se você gostou curta o vídeo e compartilhe”. No mesmo episódio, quando Dona Jô pede para que Jéssica a ajude nos afazeres ela troca de roupa utilizando um conjunto sujo, com uma luva em uma das mãos e diz que está sendo feita de escrava e proclama frases de protesto contra a escravidão.

O salto é um elemento imprescindível para a personagem na trama, sendo demonstrado diversas vezes no desenrolar da trama, como quando Jéssica dorme com Maicól e Lacraia, seus dois namorados, que ao acordarem descem da cama descalço, mas Jéssica sai da cama colocando o salto antes de levantar.

Em um clima mais descontraído de humor, ao errarem as falas é comum se chamarem pelo nome, como quando Paulo Gustavo erra o roteiro, começa a rir e diz “não posso olhar na cara de Samantha”, assim como outros atores fazem durante a trama.

Alguns comentários autodepreciativos sobre a estatura são feitos pela personagem, como quando, na participação de um concurso, a mesma canta “tenho jeito de nanica, mas um corpo de arrasar”, outros personagens também fazem comparações, como quando Terezinha a ameaça “você não tá vendo meu tamanho não, Jéssica?” ou Valdo que, ao oferecer um serviço para Jéssica, diz “vou fazer um preço para você, um preço do seu tamanho” e Jéssica faz um gesto com a mão simbolizando que será pequeno.

O personagem Valdo faz comentários pejorativos à Jéssica levando a plateia ao riso, como quando ao cobrar um valor diz “para você que não estuda, que é vagabunda, eu parcelo em dez vezes”, Jéssica aceita o valor para realizar seu primeiro vídeo viral, mas nas cenas seguintes Jéssica reclama ao ver o conteúdo e título do vídeo “Jessiquinha um bebê muito louco”.

Quando o cenário em que se passa a trama, apelidado de “Pensão da Dona Jô”, vai passar por uma detetização, o personagem Valdo diz “é tá cheio de Jéssica nessa casa” a comparando com um mosquito e Jéssica concorda. Quando Jéssica vai cantar uma música da cantora Xuxa Meneghel, o personagem Wilson (Fernando Caruso) comenta “canta baixinhos!” se referindo à estatura da atriz.

A personagem Jéssica não é levada a sério em suas colocações na trama como, por exemplo, quando aconselha Maicól a não andar com Valdo por ele ser pilantra e Valdo responde “nossa a pessoa de um metro e meio de puro Meyer querendo discriminar”. No episódio posterior ao sair da cena com Terezinha, Valdo diz “vamos embora, Terezinha, ficar com essa nanica não” se referindo a Jéssica.

No episódio dezessete ao tentar adivinhar que mulher fruta Jéssica parece, Valdo pergunta “açai? ameixa preta? uva passa?”, Jéssica na tentativa de ajudá-lo diz “pensa em uma fruta sensual” e então Valdo tenta adivinhar mais uma vez “banana nanica?”, provocando risos da plateia.

No episódio em que a ex-namorada de Valdo aparece na pensão, o elenco oferece a ela a possibilidade de não ser entregue à polícia caso aceite dar presentes caros para eles, Jéssica

então escolhe um *tablet* grande e Wilson a critica “pra que quer *tablet* grande?” e conclui “logo ela, pra ela qualquer *tablet* é grande, o *tablet* pra ela é uma geladeira”. Em outra cena no mesmo episódio Wilson pondera, que dá para comprar muito ovo com o dinheiro que gastaria com caviar, Valdo então responde “mas qualquer coisa tem a Jéssica” insinuando a intenção de vendê-la e Wilson responde “mas é pouquinha né?”.

Maicon faz colocações mais sutis no que diz respeito à altura de Jéssica, no episódio dezoito Jéssica diz querer ser a estrela internacional com o funk que irá compor e Maicon fala “você é a minha estrelinha”. No episódio final da temporada, Maicol, ao comprar um salto alto de uma cor que Jéssica não gosta, diz “é que sapato vermelho só tinha na numeração normal, a partir de trinta e cinco” a plateia rir e então Jéssica responde “cê tá falando que meu é anormal?”.

Por fim, diversos comentários negativos são feitos durante a temporada sobre a estatura, personalidade e relacionamento amoroso de Jéssica, mas apenas dois sobre sua aparência, sendo na grande maioria das vezes elogiada por sua aparência.

### Ficha 3 - Jéssica em “Vai que Cola”:

#### FICHA DE ANÁLISE DE TELENOVELA/PROGRAMA DE TV

Programa/Telenovela: Vai que Cola  
Tempo total do programa: 275h e 39min

Data analisada: 07/04/2022-13/04/2022  
Tempo de Análise: 32h e 21min

**Descrição breve do personagem/apresentadora:** Jéssica é filha de Dona Jô e tem como maior preocupação não ser traída na trama e se tornar famosa através da internet ou da TV.

**Descrição breve de vestimentas observadas:** As roupas são variadas, sempre com cores chamativas, acompanhadas de acessórios como pulseiras e brincos longos, além de manter o salto alto na maioria das vezes.

#### Quantidade de filmagens de...

corpo todo: 363

com vestido: 2

com calça e blusa: 0

com macacão ou jardineira: 3

outras roupas: 38

com salto alto: 36

com sapato baixo: 1

outros sapatos: 0

#### Quantidade de filmagens com ângulo...

ângulo normal: 346

ângulo baixo: 18

ângulo alto: 198

#### Quantidade de comentários no roteiro sobre...

Vestimenta: 0

Estatura: 4

#### Quantidade de comentários negativos sobre...

Aparência: 2

Vestimenta: 0

Estatura: 6

#### Quantidade de comentários positivos sobre...

Aparência: 19

Vestimenta: 2

Estatura: 0

Ao final da análise foram observadas 363 filmagens de corpo todo, duas filmagens de vestido, três de macacão ou jardineira e 38 com outras roupas, sendo a maioria delas saia/*short* e blusa e camisolas. Também foram observadas 36 filmagens com salto alto diversos e uma com sapato baixo, 246 filmagens de ângulo normal, 18 de ângulo baixo e 198 de alto. A quantidade de comentários no roteiro de forma geral foi observada quatro vezes

sobre estatura. Os comentários negativos sobre aparência foram duas e sobre estatura foram contabilizados seis. Por fim, os comentários positivos sobre aparência da personagem foram 19 e a respeito da vestimenta dois.

## 5.4 Quadro de Resultados

	<b>Tatá Werneck em “Lady Night”</b>	<b>Carine em “A Força do Querer”</b>	<b>Jéssica em “Vai que Cola”</b>
<b>Quantidade de filmagens de...</b>	corpo todo: 842 com vestido: 6 com calça e blusa: 1 com macacão ou jardineira: 0 Outras roupas: 22 com salto alto: 26 com sapato baixo: 1 Outros sapatos: 2	corpo todo: 17 com vestido: 21 com calça e blusa: 0 com macacão ou jardineira: 1 outras roupas: 15 com salto alto: 15 com sapato baixo: 0 outros sapatos: 0	corpo todo: 363 com vestido: 2 com calça e blusa: 0 com macacão ou jardineira: 3 outras roupas: 38 com salto alto: 36 com sapato baixo: 1 outros sapatos: 0
<b>Quantidade de filmagens com ângulo...</b>	ângulo normal: 1260 ângulo baixo: 255 ângulo alto: 732	ângulo normal: 32 ângulo baixo: 4 ângulo alto: 4	ângulo normal: 346 ângulo baixo: 18 ângulo alto: 198
<b>Quantidade de comentários no roteiro sobre...</b>	Vestimenta: 0 Estatura: 27	Vestimenta: 1 Estatura: 0	Vestimenta: 0 Estatura: 4
<b>Quantidade de comentários negativos sobre...</b>	Aparência: 27 Vestimenta: 0 Estatura: 16	Aparência: 3 Vestimenta: 0 Estatura: 12	Aparência: 2 Vestimenta: 0 Estatura: 6
<b>Quantidade de comentários positivos sobre...</b>	Aparência: 17 Vestimenta: 1 Estatura: 1	Aparência: 5 Vestimenta: 2 Estatura: 0	Aparência: 19 Vestimenta: 2 Estatura: 0

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho partiu da problemática de como a representatividade das atrizes Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz, consideradas de baixa estatura na TV, pode trazer estigmas relacionados à aparência e ao comportamento do público feminino no Brasil. Essa problemática foi confirmada a partir das análises realizadas das atrizes em seus respectivos programas, nos quais foi apresentada uma série de comentários negativos sobre a estatura e comportamentos dessas atrizes, estando ou não em seus respectivos personagens.

Tatá Werneck como apresentadora em “*Lady Night*” trouxe diversos comentários autodepreciativos acerca de si no roteiro de seu programa, os comentários negativos sobre sua aparência e estatura foram os mais expressivos de toda a pesquisa, mesmo sem estar atuando em um personagem e com programa próprio. Mesmo demonstrando ser um programa com roteiro mais livre, é de se notar que os convidados tendem a depreciar Tatá, em sua aparência e estatura, principalmente nos quadros ensaiados de música.

Carla Diaz, em “A Força do Querer”, mesmo com roteiro diferente, ligado à teledramaturgia, demonstrou características semelhantes aos programas humorísticos interpretados por Tatá Werneck e Samantha Schmütz, principalmente relacionados aos apelidos e à maneira de se vestir, sempre dando preferência na grande parte das gravações a roupas curtas. Carine, interpretada por Carla Diaz, recebeu apelidos pejorativos na trama que insinuavam que sua relação amorosa é ignomínia, chamada diversas vezes por outros personagens de “piranha” e “puta”.

Esse padrão se repete com Samantha Schmütz em “Vai que Cola”, e também com Tatá Werneck em seu próprio *Talk show*. A personagem Jéssica interpretada por Samantha tem dois namorados e é regularmente chamada de “periguete” e “vagabunda”, além de receber a denotação de burra e ingênua como se fosse uma garota na trama, mesmo com a prática sexual frequente em suas relações amorosas.

As três atrizes possuem três pontos em comum: o primeiro é a grande carga pejorativa de comentários a respeito de suas estaturas em suas respectivas falas e/ou de outros personagens e/ou participantes. Por conseguinte, ocorre uma naturalização das falas depreciativas durante os programas e provavelmente também ocorre uma normalização desses

discursos por parte dos telespectadores, provocando até mesmo risos nos programas com plateia.

O segundo ponto em comum entre essas atrizes é a sexualização, mesmo com personagens e/ou apresentações totalmente distintas, tendo como preocupação frequente o olhar da figura masculina sobre si, como Tatá Werneck diversas vezes comenta sobre de que forma tem relações com homens, citando até mesmo os órgãos genitais, Carine passa por cima da autoridade de sua tia para ficar com Rubinho, mesmo ele sendo casado e, por fim, Jéssica com medo frequente de ser traída pelos namorados, além de falar sobre outros homens com quem ficou.

O terceiro ponto em comum são as vestimentas, como as roupas curtas, como saias, shorts e vestidos, mesmo sendo essas peças diferentes entre as atrizes e seus personagens. O uso de saltos altos também é indispensável ao figurino das atrizes, compondo a grande maioria das filmagens, com poucos momentos utilizando outros tipos de sapatos. As peças são de tamanho exagerado e suas cores, com exceção de Tatá Werneck, que muda seu figurino de acordo com os convidados do programa, são chamativas.

A partir dos arcabouços teóricos e análises pode-se concluir que o objetivo geral que foi apresentar como são representadas as três atrizes analisadas no presente trabalho, consideradas de baixa estatura na TV e quais estigmas relacionados à aparência e ao comportamento podem influenciar o público feminino de baixa estatura no Brasil foi atingido, pois, além das falas de roteiro, a pesquisa também mostrou a influência da televisão na vida dos brasileiros, em especial das brasileiras, que são influenciadas pelas telenovelas e programas de TV variados.

Também atingiu-se os três objetivos específicos da pesquisa, sendo o primeiro a descrição dos estereótipos empregados em algumas atrizes brasileiras com relação à estatura, como Tatá Werneck, Carla Diaz e Samantha Schmütz, observado na análise no qual foram apontados diversos comentários acerca da estatura de cada atriz, mesmo durante a interpretação de uma personagem.

O segundo objetivo alcançado foi identificar a similaridade das personagens interpretadas pelas atrizes de baixa estatura citadas anteriormente, dentro de um mesmo padrão de comportamento na telenovela “A força do querer”, no *TalkShow* e no *Sitcom*.



O terceiro objetivo atingido foi analisar as influências na sociedade que a TV pode ter com as personagens anteriormente citadas. Na pesquisa, foram indicados como o poder de influência da televisão brasileira e as possíveis influências a partir de colocações das atrizes e de outros personagens da trama a respeito de suas características físicas e comportamentais, possivelmente influenciam na normalização de comentários ofensivos.

Apesar de todos os objetivos da presente pesquisa terem sido alcançados, outros recortes e aspectos poderão ser observados em pesquisas futuras sobre essas atrizes e/ou outras com mesmo padrão de estatura física. Outros estigmas também poderão ser objetivo de análise nos programas, como peso e etnia dos atores relacionados ao roteiro.

Uma pesquisa quantitativa com testes de hipóteses também pode ser realizada futuramente para comprovar se há verdadeira influência ou não e estudar não só o emissor das mensagens televisivas, mas também o receptor influenciado por essa mensagem, sendo importante agente comunicacional, que pode reagir e reproduzir, em seu cotidiano, os estigmas e as falas abordados nesses programas.

Portanto, com base nas informações apresentadas aqui e nas indicações e orientações para pesquisas futuras pode-se concluir que essas atrizes trazem possivelmente representatividade e influência através da televisão às mulheres brasileiras de baixa estatura.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Edgar Ribeiro (Org.). **TV anos 40**: quadro cronológico da televisão brasileira: 1950-1990. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1990.
- AQUINO, Agda Patrícia Pontes. **Identidade Visual do Telejornalista**: Uma reflexão conceitual sobre o papel do corpo e do figurino na apresentação dos telejornais. Intercom. Campina Grande, Paraíba, 2010.
- APOSTÓLICO, Cimara. **Telenovela**: o olhar capturado. Construção da tríade telespectador, corpo e imagem. 2006. 118f. Dissertação de mestrado - PUCSP, São Paulo, 2006.
- BARBOSA PRADO, Ana Gabriela et al . A influência da baixa estatura sobre as representações psicossociais. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 2, p. 50-60, jul. 2004. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212004000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212004000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 08 fev. 2022.
- BERGER, John. **Ways of Seeing**. USA. Penguin Books, 1990.
- BORELLI, Silvia. **Telenovelas brasileiras balanços e perspectivas**. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000300005>. Acesso em: 20/05/2021.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CAMPANATE, Camila; CALEIRO, Maurício. **O mundo das magras**: análise das capas da Boa Forma como reforço de uma ideologia global. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-0882-1> Acesso em: 13/02/2021
- FISCHER, R. M. B. **Televisão e educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FREYRE, G. **Modos de homem, modas de mulher**. Rio de Janeiro: Record, 1987
- GARRIDO, Lina. **Talkshow!** São Paulo:PUCSP, 2005. 61 p. Monografia – Faculdade de Comunicação e Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- GOFFMAN, Erving. **Representação do eu na vida cotidiana**, 10ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2002.
- GSHOW. **Samantha Schmutz – biografia, altura, idade, vida pessoal, fatos e curiosidades**. GshowBBB, Rio de Janeiro 2020-2022. Disponível em: <https://gshowbbb.com/samantha-schmutz/>. Acesso em: 23/03/2021
- HAMBUGER, Esther. **Brasil antenado**: a sociedade na novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone celular para uso pessoal 2019**. Rio de Janeiro, 2020.
- IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2010.
- KELLNER, D. **A Cultura da Mídia** – Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pósmoderno. Bauru: EDUSC, 2001.

LERY, J. Talk show: gênero, história e consolidação no Brasil. **Culturas Midiáticas**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/29365>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MARTINS, Carol. **#PensaRápido**: atriz Carla Diaz conta como dribla a estatura para ser sexy. **Universa** Uol, 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/06/21/pensarapido-atriz-carla-diaz-conta-como-dribla-a-estatura-para-ser-sexy.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 23/03/2021.

MARTINS, Geiza. **10 coisas que você (provavelmente) não sabe sobre Tatá Werneck**. **Glamour** celebridades, 2018. Disponível em: <https://glamour.globo.com/entretenimento/celebridades/noticia/2018/04/10-coisas-que-voce-provavelmente-nao-sabe-sobre-tata-werneck.ghtml>. Acesso: 23/03/2022.

MESSA, Márcia Rejane. A cultura desconectada: sitcoms e séries norte-americanas no contexto brasileiro. **UNirevista**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 3, p. 2, jul. 2006. Disponível: <https://teudoc.com/visualizar-livro-813302801130181221.php?p=7927>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX - O Espírito do Tempo 1** Neurose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

NOGUEIRA, Renata. **Samantha Schmutz**: Adianta ser atriz e não usar minha voz para algo útil? **Canal** Uol, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/02/10/samantha-schmutz-entrevista.htm#:~:text=Samantha%20Schm%C3%B4tz%20sabe%20o%20tamanho,muita%20gente%20com%20suas%20ideias>. Acesso em: 23/03/2022.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

REMAURY, B. **Le beau sexe faible**. Les images du corps féminin entre cosmetique et santé. Paris: Ed. Grasset & Fasquelle, 2000.

REVISTA QUEM. **Altura de Carla Diaz vira curiosidade em site de buscas**. **Revista Quem**, 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entretenimento/BBB/noticia/2021/01/altura-de-carla-diaz-vira-curiosidade-em-site-de-buscas.html> Acesso em: 23/03/2022.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo, SP: Hacker Editores, 2001.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

VIGARELLO, Georges. **As metamorfoses do gordo** - história da obesidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

## APÊNDICE

### FICHA DE ANÁLISE DE TELENVELA/PROGRAMA DE TV

Programa/Telenovela:

Data analisada:

Tempo total do programa:

Tempo de Análise:

**Descrição breve do personagem/apresentadora:**

**Descrição breve de vestimentas observadas:**

**Quantidade de filmagens de...**

Vestimenta:

corpo todo:

Estatura:

com vestido:

**Quantidade de comentários positivos**

com calça e blusa:

**sobre...**

com macacão ou jardineira:

Aparência:

Outras roupas:

Vestimenta:

com salto alto:

Estatura:

com sapato baixo:

Outros sapatos:

**Quantidade de filmagens com ângulo...**

ângulo normal:

ângulo baixo:

ângulo alto:

**Quantidade de comentários no roteiro**

**sobre...**

Vestimenta:

Estatura:

**Quantidade de comentários negativos**

**sobre...**

Aparência: